

## **A Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga como Espaço de Educação Socioambiental**

Gabriela Siqueira Bazanelli<sup>1</sup>; Karina Soledad Maldonado Molina<sup>1</sup>; Ana Júlia Vieira Iwamatsu<sup>1</sup>; Beatriz Vieira Rodrigues<sup>1</sup>; João Pedro Carvalho<sup>1</sup>; Luana de Lima Pereira<sup>1</sup>; Luiza Gomes Ivonica<sup>1</sup>; Maiara Raquel Corrêa<sup>1</sup>; Miguel Costa de Aquino<sup>1</sup>; Moniky Andreoni<sup>1,;;</sup>; Robson Poiatti Teodoro dos Santos<sup>1</sup>; Thales Bettoli<sup>1</sup>; Vitória Cristine Sassi<sup>1</sup>; Vitória Fontes Ortiz<sup>1</sup>; Yasmin Alves Pereira<sup>1</sup>

1 - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo

O “Vem pro Horto”, realizado na Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga, é um evento de educação ambiental não formal organizado pelo PET Ecologia em colaboração com grupos de extensão da ESALQ-USP (SAF, GePANP, GEAS, USP Recicla, GPFAU), Secretaria de Educação e Secretaria do Meio Ambiente de Itatinga. O evento faz parte do Projeto Verdejando, criado em 2023, que implementa hortas, jardins sensoriais e pomares para estudantes da educação básica, visando promover a educação ambiental que é um processo plural e educativo que visa formar seres humanos conscientes sobre a conservação do meio ambiente e a promoção da sustentabilidade.

Neste trabalho apresentamos exclusivamente às atividades desenvolvidas pelo grupo PET Ecologia nos anos 2024 e 2025. A temática e metodologia desenvolvidas nas duas edições tiveram abordagens distintas. Em 2024, a atividade abordou aspectos da Mata Atlântica, com o objetivo de conscientizar os participantes sobre a identificação de elementos do bioma e os impactos do desmatamento e das mudanças climáticas. Para isso, a abordagem foi dividida em duas etapas de estímulo sensorial: a primeira tátil, com caixas que continham elementos do bioma como solo, cascas e folhas de árvores para identificação pelo toque, e a segunda auditiva, com a reprodução de sons de animais nativos.

Em 2025, a ilustração botânica tornou-se o eixo temático, permitindo abordar de forma lúdica como o registro visual das plantas impulsionou seu uso científico e cotidiano, desfazendo mitos sobre suas formas e funções. Três espécies nativas foram apresentadas, com descrição de características morfológicas, história, usos e curiosidades. Buscou-se despertar a curiosidade nas crianças para perceber detalhes morfológicos, estimulando a consciência sobre a conservação dos biomas e promovendo senso crítico ao incentivar atitudes responsáveis em relação ao ambiente, combatendo a “cegueira botânica” - dificuldade generalizada de distinguir espécies e reconhecer seu valor ecológico - que favorece práticas nocivas como desmatamento indiscriminado e introdução de espécies invasoras.

Em conjunto, as atividades demonstram uma continuidade em ações pedagógicas as quais ratificam a importância de sequência nos processos educativos socioambientais. A abordagem de 2024 promoveu a conscientização sobre o bioma por meio dos sentidos, enquanto a de 2025 aprofundou essa percepção por meio da ilustração, combatendo a “cegueira botânica” e reforçando a conexão com a história botânica brasileira. Destacamos a centralidade das experiências lúdicas para promover o senso crítico, a consciência sobre a conservação dos biomas e formar cidadãos mais atentos à biodiversidade e à sua conservação.

**Palavras-chaves:** Educação Não-formal; Educação Básica; Educação Ambiental; Extensão Universitária.